

Ficha de trabalho

Estudos em Interpretação 4

Professor:

Tiago Porteiro

Nome do trabalho:

Roleta Russa

Sessão:

9

Objetivo da Sessão

Últimas definições e respostas a todas as dúvidas

Tempo estimado

6 horas

Notas sobre a sessão

-Nesta sessão importa responder a todas as dúvidas para assim poder fazer uma apresentação final sólida e digna. Assim foram colocadas todas as perguntas, e escolhidas as respostas. É das notas de todas as sessões e das respostas às dúvidas que aparece o objeto final.

Como funciona a arma na mão do público?

Perfeito. O público sente a pressão do disparo e cria-se no espaço uma tensão que interessa à performance.

Será que o público tem coragem de disparar o revólver contra a cabeça do adversário ou contra a sua própria cabeça?

Após várias performances de teste, os jogadores revelam-se capazes de disparar com maior ou menos esforço.

Saberá o público manusear um revólver deste tipo?

É necessário melhorar a apresentação do mecanismo mas toda a gente se revelou capaz de manusear o revólver e entender o seu funcionamento.

Como se deve vestir o Croupier?

Formal. Camisa branca abotoada a meio do antebraço, colete justo, gravata, calça clássica e sapato de verniz. A formalidade do figurino dá à performance um aspeto sério e formal.

Deve haver sangue na mesa?

Não parece haver necessidade até porque anteciparia o conteúdo da performance.

Deve o Croupier ter uma relação próxima ou distante com os jogadores?

A postura deve ser simpática sem ser amistosa. O Croupier não deve tomar partido, a sua função é de facilitar o jogo e de fazer refletir e não decidir ou ajudar a tomar decisões.

Poderá o Croupier fazer comentários ao jogo ou deve manter a sua função de facilitador sem intervir?

Deve comentar o jogo mas não auxiliar na tomada de decisões. É apenas um facilitador do mecanismo de jogo e da interpretação do mesmo.

Como conseguir controlar o numero de disparos no jogo sabendo que o tambor do revolver só tem 6 tiros e que num deles estará a bala carregada?

A demonstração do funcionamento deve ser feita com uma bala carregada, a bala de jogo deve ser vazia para que não se corram riscos. Os jogadores devem julgar sempre que abala no tambor é igual à bala de demonstração. Só assim se garante a tensão do jogo. E só assim se garante que o jogo se prolonga até ao disparo final. Momento de intervenção do Croupier que, qual *Deus ex machina*, para o jogo e salta da morte.

Será útil ter nesta performance um jogador combinado e um escolhido aleatoriamente no público?

Não parece útil para a dinâmica do jogo e também não é interessante para a logística. O jogo funciona bem em duas dimensões diferentes: entre velhos conhecidos porque se descobrem grandes surpresas e entre desconhecidos porque se pode conhecer muito bem uma pessoa durante um jogo tenso.

Terá este jogo a pertinência suficiente para ser levado a cena?

Julgo que sim. O jogo é intrínseco ao Homem, a morte também.

Como dar verdade ao exercício e como tentar controlar o jogo para garantir que a pressão se mantém e que a dinâmica de perguntas e respostas provocadas pela saída aleatória de cartas também mantém?

O jogo é assim mesmo. Baralhar as cartas claramente é o principio, o restante é trabalho do croupier para fazer os jogadores cumprirem rigorosamente as regras do jogo.

Será que mesmo esta base se deve manter ou deverá a performance ser tao viva que permita ao croupier trocar toda a estrutura transformando assim “roleta russa” num teatro da vida real com pequenos elementos da ficção?

A performance deve ter uma base repetível, caso contrario deixa de fazer sentido no âmbito desta unidade curricular. Ter uma base repetível é a espinha dorsal deste objeto artístico.

Será um jogo que depende integralmente dos participantes uma forma de teatro?

Parece que sim até porque quase todos os jogadores “fizeram de conta” ou mentiram durante o jogo. Essa é também uma forma de teatro.

Como posso eu, enquanto criador, controlar o jogo para obter os resultados que quero, mas mantendo a espontaneidade dos participantes?

Vincando bem o papel do croupier e fazendo dele um elemento atento e muito ativo durante o jogo comentando, tirando as cartas, controlando o olhar dos jogadores e da plateia usando o seu próprio corpo e o seu próprio olhar. Chamando a atenção para o que é mais importante reforçando posições.

Valerá a pena criar outras versões desta performance ou será preferível centrar a atenção neste modelo curto de jogo a pares com croupier e abandonar as intenções de diversificar o modelo?

Não. Vale a pena focar apenas nesta versão e abandonar todas as outras. Este objeto vale por si próprio.

Como garantir que há aleatoriedade nas citações durante a performance?

Pedindo a alguém de confiança que distribua as situações pelo espaço, pelos adereços e pelo figurino que o croupier usa. À medida que as peças vão sendo usadas o croupier encontra as situações de deve ler as mesmas, servindo estas de comentário à ação.